

Transcrição de Entrevista nº 8

E – Entrevistador

E8 – Entrevistado 8

Sexo – Masculino

Idade – 36 anos

Área de Formação – Engenharia Informática

E - Acredita que a educação de uma criança é diferente perante o facto de “ser homem/mulher”? Mais protecção, brinquedos e brincadeiras diferentes...

Eu sou pai e acredito que há algumas diferenças mas nos valores, acredito... ou seja, o que é que eu quero dizer, no essencial acredito que sejam educados independentemente do sexo, há diferenças pontuais, obviamente por ser menino ou por ser menina...

E - Diferenças que se incidirão nos brinquedos, nas brincadeiras, na protecção...?

Sim, nós tentamos que eu tenho duas meninas, falar de educar meninos não posso, mas nós tentamos que elas tenham contacto com o que normalmente até se diz que são brincadeiras mais de menino ou mais de menina, nós até gostamos que elas tenham contacto com as duas realidades (hum) no nosso caso, porque eu tenho duas meninas uma é extremamente feminina, é dela, é muito dela, ela tem uma aptidão muito natural para tudo o que seja mais cor-de-rosinha, portanto de menina... a segunda embora seja mais pequenina, ainda é muito novinha para percebermos isso, acredito que vai ter um bocadinho mais de aptidão para coisas mais de menino e por aí fora... mas basicamente nós ao educar-mos, tentamos adaptar-nos à realidade delas... se a mais velha gostasse de jogar futebol nós não iríamos impedir isso, ela gosta de ballet anda no ballet, portanto já vai dela...

E - Tem irmãs?

Tenho duas irmãs...

E - Sentiu exigências diferentes comparativamente com as irmãs, nomeadamente no que refere mais ao espaço doméstico?

Senti, tenho duas irmãs, tinha um pai que estava muitas vezes ausente, muitas vezes fora do país e portanto fui basicamente educado por três mulheres (hum) e senti que havia essa diferença muito por culpa da minha mãe que é de uma geração em que achava... eu tenho irmãs, mas são as duas muito mais velhas do que eu, portanto a minha mãe já tem uma certa idade e obviamente que é de uma geração... eu não concordo mas agora temos outra mentalidade e outra abertura, mas era uma geração em que se encaminhava as meninas para fazer as coisinhas e tal...

E - Acredita que o facto de ser homem criou diferentes expectativas por parte da família ou para o seu futuro profissional? Qual julga ser a razão?

Não... os meus pais tiveram o cuidado de, a meu ver, dar as mesmas oportunidades a ambos os sexos, porque eles tinham um menino e tinham meninas, acabou pela circunstância de opção individual, uma das minhas irmãs acabou por estudar e seguiu, a outra não e agora arrepende-se, mas foi decisão dela na altura, não estudou, ou não fez um curso superior porque não quis (hum) mas as expectativas que eles criaram e eu acho que as oportunidades eram iguais (hum) no meu caso, os meus pais queriam, diria até mais a minha mãe, e (e) ainda este fim-de-semana vi um artigo extremamente interessante sobre isso, porque não é uma pessoa letrada a minha mãe, mas tinha a ambição de muitos pais daquela geração de quererem que os filhos estudassem, portanto as oportunidades foram iguais...

E - Identifica na sociedade, na escola e inclusivamente no marketing mensagens que distingam profissões mais “femininas/masculinas”?

Sim, e embora eu ache que na nossa geração isso tem vindo a esbater, acho (acho) que hoje em dia não há tanto esse *cliché* sei lá, os mais básicos já há senhoras camionistas e há senhores que são educadores de infância, tem-se vindo a esbater... mas ainda há esse *clichézinho*, sim... algumas mensagens, sim, mais esbatido...

E - Porque escolheu a Tecnologia? Qual foi a motivação para a escolha da profissão?

Eu explico... isso é muito fácil, eu decidi muito novo, eu diria que muito novo mesmo optar por informática por uma razão que teve a ver com as circunstâncias da vida, eu vivi nos Estados Unidos e vivi nos Estados Unidos tinha eu oito e vim embora com doze anos e por estranho que possa parecer, mas foi verdade, em 1985 eu já tinha aulas de informática no quarto ano e o que é que aquilo permitiu ... aquilo permitiu-me a mim, ter o verdadeiro primeiro contacto com o mundo da tecnologia, com o mundo, digamos, da informática que na altura aquilo era nuns tons assim verdes em que nós programávamos e aquilo abriu-me (abriu-me)... (hum) criou em mim uma predisposição para gostar daquela área, para me apaixonar pela parte da informática e portanto foi uma escolha muito pessoal, muito individual, diria até que não foi muito guiada por ninguém, depois obviamente acabei por “cismar” que era por ali que eu queria seguir o meu caminho e avancei por ali... quando vim para Portugal acabei por querer continuar a estar ligado à informática e pronto, comprei o meu primeiro computador, há muitos anos... acabei por optar por ali, depois obviamente quando chegou a altura de concorrer a universidade concorri a seis cursos de informática...

E - Qual foi a reacção do círculo de relações?

No seguimento do que eu estava a dizer, eu comprei o meu primeiro computador, na altura custou 650 contos em 1989, 1990... era muito novo, e lembro-me que para os meus pais e para o meu meio familiar, consideraram que era um investimento demasiado grande que eu estava a fazer, em algo que eles naquela altura acharam que podia não ser mesmo o que queria e... eu cismeï, cismeï, cismeï e na altura até fui eu mesmo que comprei o computador, com umas poupanças que tinha com trabalho, e com esse primeiro computador (hum) nessa altura a primeira reacção foi um bocado medo, “ainda é muito cedo, se calhar é demasiado cedo para optares por ir por aí”... a partir daí, no meu caso pessoal diria que tive o apoio mais das minha irmãs, que eram muito mais novas que os meus pais e que já tinham, digamos, uma mentalidade diferente, mas os meus pais deixaram-me seguir naturalmente aquilo que eu quis, diria que não reagirem nem mal nem bem, deixaram-me seguir o meu caminho...

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher condiciona ou pode condicionar a escolha da profissão? Quais as razões na sua opinião?

Diria o mesmo que disse há pouco, acredito que sim mas acredito que hoje em dia, as meninas, mulheres, senhoras, quer os rapazes, homens acabam por escolher, penso eu, ou tentam sempre, hoje em dia estando num contexto de crise é mais complicado, mas acabam por tentar sempre escolher algo que verdadeiramente gostem de fazer e portanto acho que estão mais imunes a esse género de questão.

E - Na sua opinião qual a explicação para uma significativa ausência das mulheres no campo da tecnologia?

(hum) sinceramente não tenho uma justificação para isso... (pausa) ... acho que tem a ver com a própria predisposição das mulheres em não quererem optar por esse caminho.... Para mim é o único entrave... posso só dizer uma coisa que eu acho que tem a ver com este assunto?

E - Sim, claro...

Para mim é perfeitamente indiferente trabalhar com homens ou com mulheres, perfeitamente indiferente, tanto trabalho bem ou mal com homens, como trabalho bem ou mal com mulheres, portanto não tem nada a ver... é-me perfeitamente indiferente... na universidade reconheço que tive uma turma, um curso marcadamente de homens, de rapazes, mas eu penso que todas as raparigas eram muito bem acolhidas portanto acaba por ser uma decisão de elas quererem ou não ir por esse caminho, não mais do que isso.

E - Acredita na existência de uma cultura masculina no que refere às tecnologias? Como explica esse facto?

Sim e não... acredito que ainda existe alguma, acredito e tenho a plena consciência que em relação a outros meios que não a tecnologia é menor, mas acredito... (hum) no meu caso pessoal não, mas acredito que possa existir ainda um bocadinho.

E - Acredita existir algum motivo para que os homens se identifiquem mais com a tecnologia? Quais?

Hoje em dia as mulheres até acabam por estudar mais que os homens, hoje em dia há mais mulheres nas universidades, as mulheres têm se calhar, se calhar não, têm mesmo um grau de educação superior (hum) diria que se calhar até em termos de médias, terão médias superiores, acabam é por nesse aspecto ter um gosto mais diversificado por mais áreas... acho que a única razão que justifica haver mais homens

nas áreas das tecnologias, poderá ter a ver com aquelas coisas pequenas em miúdos de brincar com carros, com tecnologia, de mexer e isso, não quero estar a falar disso porque não tenho conhecimento e considero que não posso falar, mas se calhar tem a ver com esse contacto, com essas brincadeiras que depois propicia que mais homens optem por essa área.

E - Acredita que de certa forma se as raparigas, neste caso, interagissem mais com a tecnologia, como os rapazes, se fosse no fundo motivadas para essa interacção de certa forma no futuro haveria mais equidade de homens e mulheres?

Acredito que sim, mas agora estava a pensar no meu caso concreto, em casa tenho uma menina com cinco anos e tem contacto com tecnologia e fazendo a comparação, por exemplo, ela tem contacto com telemóveis, com televisões, com jogos e nós temos uma consola de jogos, passo a publicidade é uma wii e uma coisa que eu constato é que ela gosta de jogar wii mas não gosta de jogar muito tempo e a sensação que eu tenho é que quando tenho em minha casa uma menina e um menino a jogar, não consigo explicar porquê mas o que eu vejo é que é mais viciante para os rapazes do que para as meninas, a minha filha joga quinze minutos e diz “eu não quero jogar mais, papá”... portanto, ela tem contacto, nós expomos, ela tem contacto mas é o contacto que ela quer, portanto não sei se há aí alguma razão científica...

E - Qual a impressão que teve quando entrou pela primeira vez no mundo académico? Notou diferentes exigências, no contexto de turma, para homens e mulheres? Como era a relação com os colegas?

Isso é muito complicado, eu vi todas as situações e obviamente que a que eu gosto é a da igualdade... devem ser tratados em pé de igualdade, mas vi situações em que acho que foram favorecidas por serem meninas e vi situações, estupidamente, os professores, que a maior parte das vezes também são homens, não tratavam convenientemente colegas, portanto eu diria que essas são as (hum) as anormalidades... o normal é toda a gente ser tratada de forma igual.

E - E quando iniciou a actividade profissional, o que sentiu no local de trabalho?

Ok, em termos disso posso dar a seguinte opinião, já vi situações de alguma protecção, muito raras mas acho que, e no contexto onde eu estou inserido nesta empresa há muitos, há um tratamento igual entre as pessoas e pessoalmente prefiro projectos e trabalhos onde trabalhe com mulheres...

E - Porquê?

Porque acho que se complementam, porque acho que o homem e a mulher trazem mais-valias para cima da mesa que são complementares (hum) é um bocado *cliché* mas a minha experiência provou-me, as mulheres normalmente são mais organizadas que os homens (hum) ou seja, eu acho que se complementam, é perfeitamente complementar, já trabalhei com homens, já trabalhei com mulheres, tive se calhar mulheres que me influenciaram mais na forma de trabalhar, na forma de estar, na forma de ser do que homens, e portanto idealmente e se pudesse todos os projectos desta casa tinham um homem e uma mulher... se calhar é difícil, porque não temos assim tantas mulheres mas (mas) acredito que temos mais-valias disso... o normal e em 95% dos casos, as pessoas são tratadas de uma forma igual e é indiferente ser-se homem ou uma mulher...

E - Acredita que os homens sentem a sua identidade afectada pela entrada das mulheres no mundo tecnológico? De que forma? E porquê?

Acredito, e acredito que não há tantas mulheres no poder exactamente por causa disso ...

E - acredita que por repressão?

Por medo, por medo dos homens...

E - Pode desenvolver?

Posso... acho que infelizmente nós ainda vivemos numa sociedade demasiado masculina, em que os cargos de poder e tipicamente os grandes decisores acabam por ser homens... e depois acabam por ser homens, que normalmente optam por homens e acho que isso é um erro, acho que isso vai mudar, tem vindo a mudar e vai continuar a mudar, acho que há mulheres que podem perfeitamente desempenhar tão bem cargos de chefia, de gestão, de topo, de liderança como os homens desde que lhes seja dada a

mesma oportunidade e portanto eu acho que vai acontecer naturalmente, nas TIC, nas áreas tecnológicas como em qualquer outra área de trabalho.

E - Prefere trabalhar com homens ou mulheres?

Eu prefiro trabalhar num contexto em que haja homens e mulheres, esse é o cenário para mim ideal, tanto trabalho bem com homens... acho eu, pelo menos esforço-me para que trabalhe quer com homens, quer com mulheres... se me derem a escolher, “olha está aqui um rapaz”, é igual... eu sou chefe de equipa e tenho homens e mulheres e tento tratar toda a gente de uma forma igual... (hum) reconheço que é diferente chefiar e liderar homens e mulheres, normalmente é diferente e tipicamente exige o que se chama *soft skills* e isso eu já constatei... mas no trabalhar e na forma de trabalhar o tratamento deve ser igual e as pessoas devem ser ajudadas de forma igual.

E - No que refere à gestão de equipas e às diferenças entre liderar homens e mulheres pode desenvolver mais um pouco? Quais as diferenças?

Acho que por vezes acaba por ser mesmo necessário, principalmente em contextos de grande pressão e *stress*, haver uma forma de tratamento cuidadosa com (com) colegas mulheres e isso tem acontecido, não é que eu faça distinção mas há sensibilidades diferentes... as mulheres têm sensibilidades diferentes e muitas vezes estão mais sensíveis para problemas que digamos, aos homens escapa, têm uma sensibilidade muito mais apurada e portanto é preciso saber gerir, não é diferenciadamente mas com mais alguma atenção.

E - Alguma vez se sentiu favorecido/lesado no contexto profissional por ser homem/mulher?

Já me senti prejudicado.

E - Em que situações? O que sentiu?

Senti-me prejudicado numa situação em tempos e claramente por favorecimento de uma mulher em relação a um homem. Senti que não havia critérios de avaliação uniformes... favorecido se aconteceu nunca o senti... favorecido, se aconteceu nunca senti, nunca achei que estava a ser escolhido por ser homem... mas isso foi uma situação que já aconteceu há muito tempo e hoje em dia, felizmente até acho que isso é

muito difícil de acontecer... e agora que participo de alguma forma em processos de avaliação das pessoas, da minha parte eu garanto que os critérios são iguais...

E - Existe igual tratamento e condições para homens e mulheres no departamento onde desenvolve actividade? Igual valorização, apoio, oportunidades?

Eu na minha opinião acho que sim... infelizmente estou num contexto onde os casos de chefia, por acaso no meu departamento são todos homens... mas se tivesse chefias mulheres eu veria isso como uma mais-valia, portanto, acho que é uma desvantagem só termos homens... mas pronto, circunstâncias da equipa, ou do trabalho, enfim há uma coisa que eu costumo de alguma forma falar com a (...) não deve haver uma mulher chefe porque é mulher e tem de ser chefe e até pode ser incompetente, como não devemos não promover uma mulher a chefe porque ela é mulher.

E - Acredita existir mais barreiras/ ser mais difícil a progressão de carreira das mulheres? Como explica na sua perspectiva este facto?

É uma resposta complicada... eu acredito que se está a caminhar para que essas barreiras sejam todas ultrapassadas, na (nome da empresa) tem-se feito algum esforço para que isso aconteça... se me perguntar se eu acredito nisto a 100% e piamente, eu queria acreditar, era o que eu desejaria... agora acredito que se calhar ainda não tenhamos atingido o patamar pleno em que isso aconteça.

E - No que refere ao espaço doméstico, existe igualdade na distribuição de tarefas nas tarefas domésticas?

(risos) isto não era para falar da minha vida pessoal (risos) vou ser completamente sincero... existe o esforço para equilibrar e existe o esforço para dividir mas ainda há tarefas e funções que são mais da responsabilidade da mãe e outras que são mais da responsabilidade do pai... (hum) nós fazemos, tentamos em casa seguir mais ou menos dois princípios que é, no que toca à educação e como temos duas filhas tentamos cruzar, o que nem sempre é fácil, tipo hoje adormeces uma e amanhã adormeces a outra, inclusivamente para que os laços familiares sejam iguais e teoricamente para que elas percebam que é tão bom estar com o pai ou estar com a mãe, portanto isto na parte da educação... na parte das tarefas tentamos fazer o mesmo, mas acredito que ainda exista mais responsabilidade do lado da mulher.

E - Alguma vez sentiu que o trabalho interferiu com planos pessoais ou familiares? De que forma? E no que refere à dedicação ao espaço doméstico, prejudica a progressão e dedicação à carreira?

Diria que o que acontece é que o trabalho é que interfere no espaço doméstico, para mim mais importante ainda é no espaço familiar e no convívio familiar, obviamente que nós com o tempo percebemos que para estarmos bem no trabalho é importante estarmos bem na família e percebemos também que para a família é importante o trabalho, portanto o difícil é encontrar o ponto de equilíbrio, dou o exemplo, ontem saí muito tarde e quando cheguei já as três mulheres da casa tinham jantado, é algo que faço para que não aconteça pelo menos diariamente e sistematicamente, portanto eu diria que no meu caso pessoal é mais o facto de o meu trabalho afectar a minha vida pessoal e familiar do que o inverso, até porque eu penso muito no trabalho fora do meu local de trabalho, portanto para além das horas que estou aqui fisicamente e que já são bastantes, acabo por pensar muito no trabalho fora do local de trabalho.

E - Acredita que são as mulheres que fazem mais cedências para conseguir conciliar a vida profissional com a familiar?

Eu, em minha casa o que tento fazer é que isso seja equilibrado, ou seja, ontem correu-me mal a mim porque fui eu que cheguei a casa tarde para jantar, de certeza que existirão outros dias em que isso possa acontecer à (nome da mulher), da mesma forma que eu não quero que ela se prejudique no local de trabalho tento fazê-lo de uma forma equilibrada... e acho que nesse aspecto o fazemos de alguma forma equilibrado... eu dou um caso concreto, a (mulher) trabalha uma vez por mês ao fim-de-semana que é algo que tem impacto na vida familiar e pessoal, obviamente que por muito que isso a mim me desagrade porque não estou com ela, ela não está com as filhas e acabo por ficar eu a fazer de *babysitting* a full-time nesses períodos, é uma forma de perceber que lá está, uma vezes pode acontecer a ela e outras pode acontecer a mim.

E - No que refere à assimetria entre homens e mulheres no campo da tecnologia, acredita que é possível a mudança?

Acredito, basta as pessoas assim o quererem e acredito que isso vai ser muito fácil de acontecer pelas seguintes razões, hoje em dia as mulheres têm tanto ou mais know-how que os homens, hoje em dia as mulheres têm tantas ou mais oportunidades que os homens, hoje em dia as mulheres têm mais conhecimentos porque são as que mais estudam e acredito que será uma estupidez os homens continuarem a tentar tapar o sol com a peneira porque não vão conseguir, portanto estão só a esconder a realidade... portanto, acho que vai ser gradual...

E - Apresenta alguma sugestão e ideias que promovam a igualdade de género no campo tecnológico?

Acho que já referimos aqui uma coisa e eu concordo, primeiro que tudo tem que haver o contacto com a tecnologia, depois disso tem de haver uma predisposição e uma vontade de... e havendo essa vontade, essa predisposição e esse contacto não há nada que possa travar... eu costumo dizer na brincadeira que não quero que as minhas filhas vão para TIC ou para artes porque acho que é um trabalho muito stressante, mas obviamente que digo isto a brincar, se elas quiserem podem enveredar por esse caminho, como qualquer outro... e como pai tenho apenas uma ambição que é que elas estejam felizes... portanto, acho que é essencial o contacto, ter experiências para iniciar, o sentir, o tocar tudo isso é muito importante, isso é educação, obviamente que nós como pais contribuimos para isso mas há outras variáveis como referimos, a escola, os grupos, é todo um conjunto de circunstâncias mas depois no fundo acaba por ser uma decisão pessoal, quem seguiu psicologia foi porque se sentiu atraído por algo nessa área, quem seguiu enfermagem é porque se sente atraído e quem seguir TIC terá de ser pela mesma razão, penso que isso vai ser natural, até porque hoje todos nós, meninos e meninas estamos mais expostos à tecnologia... a minha filha é fã do meo e domina muito mais daquilo que eu (risos) porque está exposta à tecnologia e usufrui da tecnologia da forma que eu acho mais bonita que é enquanto utilizador... ela vai tomar banho e põe os desenhos animados em pausa e diz “ninguém mexe que eu vou tomar banho”... portanto ela usufrui da tecnologia no conceito de utilizador, que é, tira vantagens desde muito nova com a tecnologia, ela agora não percebe muito do que está por detrás, mas daqui a uns anos vai perceber e teve esse contacto...

Obrigado!

